

Apresentação

Alberto Efendy Maldonado
Fabrício Silveira

Uma vez mais, a *Revista Fronteiras – estudos midiáticos* vem a público trazendo uma mostra relevante daquilo que pesquisadores acadêmicos do campo da Comunicação, dentro e fora do país, estão trabalhando e refletindo. Por certo, os seis artigos aqui reunidos nos fornecem boas indicações e boas pistas das temáticas que vêm se afirmando e vêm se mostrando instigantes para a nossa área. Além disso, vale reconhecer que nem só os temas tratados, mas também os modos como são tratados (os autores e os métodos aos quais recorrem) são igualmente sugestivos e promissores. Percebemos assim os caminhos (ou, pelo menos, alguns dos caminhos) temáticos e epistemológicos por onde vai amadurecendo e ampliando-se o conhecimento que produzimos.

A presente edição abre com o texto *Recepção publicitária e práticas de consumo*, de autoria do professor Eneus Trindade (PPGCOM/USP). Nele, o autor expõe alguns dos avanços de investigação no sentido de elaboração de uma teoria da enunciação publicitária. O que se relata aqui são as formulações teóricas suscitadas no interior de um projeto de pesquisa que remonta já a cerca de cinco anos. Nesse período, peças e mensagens publicitárias foram examinadas em várias mídias. Temos assim uma reflexão madura e substanciada, que explicita o processo no qual se deu, buscando enfim nexos entre enunciação e consumo – ou entre enunciação e recepção das mensagens publicitárias.

Em seguida, Alberto Efendy Maldonado (PPGCCOM/UNISINOS) nos oferece outro relato de investigação empírica. Trata-se do projeto binacional Mídia e Interculturalidade (CAPES/MECD), desenvolvido entre 2004 e 2008, pelos grupos de pesquisa PROCESSOCOM e Mídia e Multiculturalismo, ambos da UNISINOS, e MIGRACOM, da Universidade Autônoma de Barcelona. Nesta rica oportunidade, foram discutidas as complexas tensões (ou afetações) entre mídias e experiências migratórias. Para tanto, foram trabalhados teorias, relatórios, bancos de dados, estatísticas e textos midiáticos, dando-se especial ênfase, como destaca Maldonado, “aos depoimentos dos sujeitos históricos, protagonistas destas relevantes aventuras de sobrevivência contemporânea”. O artigo aprofunda conhecimentos sobre “a produção de identidades culturais, competências comunicativas e produção de sentidos em cenários de estranhamento, configurados em inter-relação com sistemas midiáticos industriais”.

O terceiro texto desta edição dedica-se ao exame do que chama de “cultura do traje na produção audiovisual”. As autoras, Solange Wajnman (Universidade Paulista) e Maria Gabriela Marinho (Museu Histórico da FMUSP), interessam-se, em síntese, pelo modo como certos produtos e espetáculos midiáticos (aqui, no caso, o filme e a série televisiva *Caramuru: a invenção do Brasil*, alusivos às comemorações dos “500 anos do Descobrimento”, e o evento *Phytoervas Fashion*, marco inaugural da espetacularização midiática da moda no país) instituem o vestuário e o figurino como campo para interessantes ressemantizações históricas e identitárias.

Gustavo Souza (doutorando em Ciências da Comunicação pela ECA/USP), no artigo seguinte, cujo título é *Gênero, discurso e gêneros do discurso: contribuições de Carroll, Nichols e Bakhtin para o estudo do documentário cinematográfico*, faz uma competente recorrida sobre o clássico debate a respeito das fronteiras entre os cinemas de ficção e de não-ficção. Diz o autor: “nossa intenção é discutir duas perspectivas analíticas antagônicas sobre o documentário para, dentro do possível, percebê-lo numa seara onde as fronteiras podem ser móveis. As referências, nesse caso, são o trabalho de Noël Carroll, que concebe o documentário como um gênero audiovisual fixo, e o de Bill Nichols, que abstrai uma possível rigidez na separação entre ficção e não ficção, para reconhecer o potencial discursivo do documentário em seus diferentes modos de representação. Diante da divergência analítica, a noção de gêneros do discurso, de Mikhail Bakhtin, vai se mostrar como um importante referencial para a ‘superação’ dessa querela”. A pertinência inesgotável da questão, a clareza e o didatismo do encaminhamento dado ao tema tornam o artigo bastante útil e recomendável.

Mais à frente, quem comparece é o professor Adriano Duarte Rodrigues (da Universidade Nova de Lisboa). Em *Experiência moderna e comunicação*, o autor parte da hipótese de que “as diferentes modalidades de experiência são tipos ideais e não realidades concretas mutuamente exclusivas e de que, por conseguinte, coexistem em todos os tempos e em todas as sociedades”. A argumentação então se desenvolve no sentido de nos mostrar que “não é no quadro da experiência moderna, mas da experiência tradicional, que a comunicação funciona”. Ao fim, são algumas das intrincadas relações entre “comunicação” e “experiência moderna” que resultam esclarecidas.

Depois de Adriano Rodrigues, outra leitura convidativa encerra a presente edição. Trata-se do artigo *Análise de conteúdo articulada à análise de gênero televisivo: proposta metodológica para interpretação das representações nas narrativas midiáticas*, escrito por Simone Maria Rocha (UFMG). Nele, a pesquisadora apresenta as construções metodológicas e os resultados obtidos em recente investigação que desenvolveu. Fundamentalmente, procurou entender como os sujeitos moradores de favelas são apresentados em diferentes gêneros televisivos. “O corpus aqui analisado foi composto por quatro programas exibidos pela Rede Globo de Televisão: *Central da Periferia* (2006); *Linha Direta* e *Globo Repórter* (2004); *Cidade dos Homens* (2002)”.

É com este volume 10, número 2 que finalizamos nossa gestão como editores da revista *Fronteiras*, entre janeiro de 2006 e agosto de 2008 publicamos oito números da revista com a participação de destacados pesquisadores do Brasil e do contexto internacional. Estabelecemos e consolidamos a processo OJS de editoração eletrônica, que atualmente permite um fluxo dinâmico, eficiente e transparente de submissões superando uma primeira fase de obstáculos técnico-administrativos. Consolidamos o corpo de consultores internacionais e nacionais, para estes colegas vai nosso mais expressivo agradecimento pelo compromisso ético e científico na realização do seu trabalho. Indexamos a revista no LATINDEX e no PORTCOM, tendo atualmente todas as condições para entrar no SciELO, como também em outros indexadores internacionais. Ampliamos nosso campo lingüístico para todas as línguas latinas e o inglês. Aperfeiçoamos todas as exigências normativas do padrão internacional de publicações científicas, configurando um conselho científico de relevância, uma periodicidade quadrimestral, pareceres cegos, acompanhamento digital transparente e sistematização no trabalho editorial, contribuindo desse modo com o fortalecimento do campo das ciências da comunicação.

Para encerrar agradecemos a confiança e apoio a nossa gestão da diretora da Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Ione Bentz; à professora Suely Fragoso (ex-coordenadora do PPGCC) pela indicação, do mesmo modo à atual coordenadora Christa Berger. Não poderíamos deixar de mencionar as nossas colegas Denise Estácio, Caroline Santilli, Rafael Tourinho Raymundo, Cristiane Grings e Sabrina Santos pelo auxílio oportuno, eficiente e inteligente em momentos-chave da produção das revistas.

Saudações editoriais.

Um futuro fecundo para a *Fronteiras*.